

“TRISTE, LOUCA OU MÁ”: UMA ANÁLISE DA MÚSICA DE FRANCISCO, EL HOMBRE SOB O OLHAR HISTÓRICO DE SIMONE DE BeauVOIR.

Virna Pires Vilar de Freitas (1); Edmilson Rodrigues de Sousa Júnior (1); Wesley Silva dos Santos (2); Kaio Emanuel de Sousa Silva (3)

Universidade Regional do Cariri – URCA (virnapirex@gmail.com)(1); Universidade Regional do Cariri – URCA (j7738299@gmail.com)(1); Universidade Regional do Cariri – URCA (wesleymartinez54@gmail.com)(2); Universidade Regional do Cariri – URCA (ageofkaio@gmail.com)(3).

Resumo: O trabalho tem como fim discutir a mensagem passada pela banda Francisco, El Hombre sob a ótica de Simone de Beauvoir - famosa teórica social francesa. Além de questionar a participação da figura masculina no processo de depreciação da mulher, suas raízes históricas e realizar uma análise acerca da sociedade patriarcal e como a mesma se desenvolveu desde as sociedades primevas até os dias atuais, o presente estudo também tratará da vulnerabilidade da figura feminina incorporada ao âmbito familiar. O principal método empregado na referida produção foi o dedutivo e utilizou-se de um extenso repertório de obras, notícias e trabalhos científicos, a fim de dar o máximo de veracidade e confiabilidade às informações nela desenvolvidas, que associado ao método auxiliar histórico, possibilitou a devida explanação do tema. A discussão se deu de forma a analisar os escritos já produzidos por Simone (associados a ideia passada por Francisco, El Hombre), refletindo de forma crítica acerca do papel da mulher na sociedade contemporânea, sendo a obra construída sob um aspecto fenomenológico existencial de gênero. Como consectário do trabalho, ampliam-se os entendimentos acerca do processo histórico de inserção da mulher no meio social, visão da figura feminina como efígie vulnerável dentro do seio familiar e desenvolvimento do patriarcalismo ao decorrer da história. Ademais, a discussão conclusiva colabora para a transfiguração da visão machista da sociedade, enquadramentos sociais aos quais as mulheres estão submetidas e das formas errôneas como são classificadas quando decidem rompê-los.

Palavras-chave: Mulheres, Gênero, Artes.

permitiu aos homens afirmarem-se sozinhos como sujeitos soberanos”.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início das civilizações, a mulher encontra-se em um papel de vulnerabilidade em relação ao homem, pois a sociedade, de certa forma, sempre foi masculina; o poder político sempre esteve nas mãos dos homens. Segundo Beauvoir (1980, p. 97):

“[...] o triunfo do patriarcado não foi nem um acaso nem o resultado de uma revolução violenta. Desde a origem da humanidade, o privilégio biológico

Dessa forma, é correto afirmar que o patriarcalismo adquiriu certa expressividade cultural dentro do meio social, fato que culmina diretamente na forma diferenciada de tratamento que a figura feminina recebe dentro do seio familiar.

Assim, por um longo período de tempo, a mulher se resumia em objeto de manipulação e dominação, sendo projetada

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

em papéis sociais estabelecidos pela família. A mesma não possuía uma identidade própria, muito menos uma história de conquista.

Entretanto, olhando a perspectiva atual da sociedade, é inegável o fato de que o sexo feminino tem conquistado cada vez mais o seu espaço, apesar de ainda sofrerem alguns preconceitos. A inserção das mulheres no mercado de trabalho aumentou significativamente, e com isso, as responsabilidades também. O cuidado dos filhos e do lar é ainda quase inteiramente suportado pela mulher. Dessa forma, podemos concluir que as mesmas partem diariamente em uma dupla jornada – trabalho/família.

Conforme Simone de Beauvoir exibe em sua obra *O Segundo Sexo*, o período que atravessamos é um período de transição. As instituições e os valores da civilização patriarcal ainda sobrevivem, em sua grande maioria, estando, os direitos abstratos, ainda longe de ser integralmente reconhecidos em toda parte às mulheres.

A terminologia “triste, louca ou má”, nome da canção do grupo, é a tradução da expressão “sad, mad or bad”, originada nos Estados Unidos da América, e muito utilizada para falar de forma depreciativa das mulheres que, por escolha própria, decidem ficar solteiras.

“Já que a opressão da mulher tem sua causa na vontade de perpetuar a família e manter intato o patrimônio, ela se liberta também dessa dependência absoluta na medida em que escapa da família” (BEAUVOIR, 1980, p.109).

A letra da canção de Francisco, *El Hombre* dirige-se à mulher que escolhe ficar sozinha, e diz que o que a define não é o homem, nem sua casa, nem sua carne. Em sua estrita interpretação, a música citada discursa que é dessa forma que será chamada a mulher que recusar a receita cultural. Receita essa que significa, nitidamente, ter marido e filhos, cuidar deles e da rotina.

2. METODOLOGIA

O atual estudo foi dado por meio de uma revisão bibliográfica que, para Mezzaroba e Monteiro (2016, p.184):

“A revisão bibliográfica é apresentada, sob a forma de um texto composto do desenvolvimento de ideias essenciais [...]”

Dessa forma, foi utilizado no mesmo, as bases de dados online e os meios bibliográficos físicos, como livros e apostilas. O método utilizado neste trabalho é o dedutivo, que parte de uma premissa geral e incide sob os casos particulares. Sendo assim, partindo de um estudo sobre o enquadramento social ao qual a mulher está submetida, chega-se à uma conclusão acerca do tema. Além do método auxiliar,

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

que é o histórico, onde Lakatos e Marconi (2003, p. 107) definem como meio de:

[...] investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por muito tempo, a figura feminina foi condenada à posição de mãe e esposa. Contudo, as mulheres libertaram-se deste padrão com a eclosão da Revolução Francesa, onde a mulher goza de uma liberdade anárquica.

Historicamente delegadas a um papel meramente reprodutor, em que o homem era o único provedor, elas passaram a partir daquele momento a ter um papel muito importante na sociedade, embora não fosse valorizada já que aquele era um momento passageiro, logo elas retornariam a ocupar seus antigos papéis no espaço doméstico. Como explica Beauvoir (1980, p. 143)

[...] quando a sociedade se reorganiza, volta a ser duramente escravizada. Do ponto de vista feminista, a França estava à frente dos outros países mas, para infelicidade da francesa moderna, seu estatuto foi estabelecido em momento de ditadura militar; o Código Napoleão, que fixou seu destino por um século, atrasou de muito sua emancipação. Como todos os militares, Napoleão não quer ver na mulher senão uma mãe.”

“O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou o foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não o ser. É em relação ao casamento que se define a celibatária, sinta-se ela frustrada, revoltada ou mesmo indiferente ante essa instituição” (BEAUVOIR, 1967, p. 165).

Para o dicionário Aurélio, Ser significa "aquilo que é, que existe; ente forma, figura". Simone de Beauvoir já havia discutido em sua obra *O segundo sexo* o sentido de “ser mulher”. Para esta autora:

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um Outro” (BEAUVOIR, 1967, p. 9)

Realizando uma profunda análise da letra de “Triste, Louca ou Má”, foi possível identificar um convite ao empoderamento: quase um manifesto pelo direito de ser. Como pode ser observado na letra abaixo:

Triste, Louca Ou Má

**Triste louca ou má
Será qualificada
Ela quem recusar
Seguir receita tal**

**A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina**



Só mesmo rejeita
Bem conhecida receita
Quem não sem dores

Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar

Um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Eu não me vejo na palavra
Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar

E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Na primeira estrofe da música retratada acima, “Triste louca ou má/ Será qualificada/ Ela quem recusar/ Seguir receita tal” é possível identificar como uma mulher é vista aos olhos da figura masculina, que ao ser rejeitado, irá defini-la como uma mulher triste, louca ou má.

No refrão da música, é reforçada a ideia de que a mulher não precisa de um marido para ser bem vista

pela sociedade. Como observa-se no verso “Que um homem não te define/ Sua casa não te define/ Sua carne não te define/ Você é seu próprio lar”

Dentro da parte mais marcante da letra, é possível ouvir um grito, um desabafo de que ela não aceita a sua condição de fêmea, que deve ser caçada, cortejada por um macho a quem irá passar os restos dos dias da sua vida. Em uma sociedade onde o machismo ainda está arraigado no imaginário social, a banda canta: “Eu não me vejo na palavra/ Fêmea: Alvo de caça/ Conformada vítima”.

Com o papel da mulher consolidado na sociedade, até mesmo os costumes antigos de maternidade e casamento deixaram de ser prioridade. Segundo Beauvoir (1980, p. 176)

“[...] pelo fato de ter tomado consciência de si e de poder libertar-se também do casamento pelo trabalho, a mulher não mais aceita a sujeição com docilidade. O que ela desejaria é que a conciliação da vida familiar com um ofício não exigisse dela desesperantes acrobacias”.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se, com a realização do estudo, que um dos grandes problemas enfrentados pelas mulheres, em um meio majoritariamente patriarcal, é a discriminação recorrente no seio da

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

sociedade, para com a sua identidade feminina.

Procurou-se discutir nesse trabalho a condição da mulher, relacionando-a aos estudos de gênero. A música de Francisco, El Hombre reivindica um espaço de resistência as vivências de gênero. De modo que muito pouco espaço é reservado, principalmente na música brasileira, para tais problemáticas.

A posição das mulheres sempre foi de inferioridade comparada com a masculina. Houveram diversas mudanças, as mulheres conquistaram um determinado espaço e lutaram por igualdade. Ademais, o fato é que ainda existe muito que lutar. Os modelos familiares tenderão a mudar, conseqüentemente libertando a mulher das prisões sociais no tange ao seu papel e a sua performance enquanto pessoa.

Diante sua explanação, o trabalho vem com intuito de contribuir na discussão acerca da luta dessa classe para assegurar seus direitos ao tempo em que também pretende reforçar os enquadramentos sociais errôneos em que as mulheres estão dispostas, contribuindo para o rompimento desse pensamento.

5. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. A experiência vivida (Vol. 2). 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

HOMBRE, Francisco El. Triste, Louca ou Má. 2016. Disponível em <https://youtu.be/lKmYTHgBNoE>. Acesso em 23 de maio. 2018.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. 4. Ed. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.